

Acidente Vascular Encefálico: conceituação e fatores de risco

Cerebrovascular Accident: conceptualization and risk factors

Accidente Vascular Encefálico: conceptualización y factores de riesgo

DOI: 10.5281/zenodo.12800719

Recebido: 12 jun 2024

Aprovado: 19 jul 2024

Ana Júlia Gancedo Saber

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade de Ribeirão Preto- UNAERP, Campus Guarujá-SP

Endereço da instituição de formação: Av. Dom Pedro I, 3300, Guarujá- São Paulo, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-4802-7539>

E-mail: anajuliasaber@gmail.com

Rafaella dos Anjos Neves

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduada em Medicina

Instituição de formação: UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina) - Pedra Branca

Endereço da instituição de formação: Av. Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária, Palhoça, SC - BR

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3442-8585>

E-mail: nevesrafaella1201@gmail.com

Amanda dos Santos Menezes

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduada em Medicina

Instituição de formação: Unigranrio Afya

Endereço da instituição de formação: R Professor José de Souza Herdy, 1160 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias - RJ, 25071-202

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-3773-4659>

E-mail: amandasm@yahoo.com.br

Thaila Martins Silva

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Endereço da instituição de formação: Campus Morro do Cruzeiro s/n, Bauxita, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-5908-0909>

E-mail: thailamartins069@gmail.com

Julia Andrade Pereira Porto

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Uniredentor

Endereço da instituição de formação: Av. Presidente Dutra, 1155, Cidade Nova - Itaperuna, RJ, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-9757-5267>

E-mail: julia.a.p.porto@gmail.com

Gabriel Buffon Cupertino

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduado em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de São João del Rei - Divinópolis MG

Endereço da instituição de formação: R. Sebastião Gonçalves Coelho, 400 - Chanadour, Divinópolis - MG, 35501-296

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-4615-2980>

E-mail: gabriel.cupertino@hotmail.com

Karina Alves Magalhães

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduada em Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte - FMJ Estácio Idomed

Endereço da instituição de formação: Av. Ten. Raimundo Rocha, 515 - Cidade Universitária, Juazeiro do Norte - CE, 63048-080, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-6319-8954>

E-mail: karina.alves.magalhas@hotmail.com

Francisco Hérciles Moreira de Carvalho

Formação acadêmica mais alta com a área: Medicina

Instituição de formação: UFPI

Endereço da instituição de formação: Campus Ministro Petrônio Portella, 64049-550 Teresina, Piauí, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-5253-1409>

E-mail: franciscohericles@hotmail.com

Rebeca de Sousa Carvalho

Formação acadêmica mais alta com a área: Médica

Instituição de formação: Universidade Federal do Cariri - UFCA

Endereço da instituição de formação: R. Divino Salvador, 284 - Alto do Rosário, Barbalha - CE, 63180-000

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-6369-2241>

E-mail: becasousacarvalho@yahoo.com

Ranne Barbosa Leite

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduando em Medicina

Instituição de formação: Atenas Sete Lagoas

Endereço da instituição de formação: Av. Pref. Alberto Moura - Sete Lagoas, Minas Gerais, 35702-380 Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-8567-8112>

E-mail: rannebleite@hotmail.com

RESUMO

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma condição médica crítica e uma das principais causas de morte e incapacidade global. Este estudo tem como objetivo identificar e analisar os fatores associados ao óbito em pacientes com AVE. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, considerando estudos quantitativos e qualitativos publicados entre 2014 e 2024. Os critérios de inclusão foram definidos para garantir a relevância dos estudos selecionados, com foco nos fatores de risco e mortalidade relacionados ao AVE. A análise revelou que a hipertensão arterial, comorbidades como diabetes e doenças cardíacas, e o tempo até o atendimento emergencial são fatores críticos que influenciam significativamente a mortalidade em pacientes com AVE. A gravidade do AVE e o atraso no atendimento emergencial foram identificados como determinantes importantes dos desfechos clínicos negativos. Este estudo destaca a necessidade de estratégias de manejo eficazes e de uma resposta rápida em situações de emergência para melhorar os resultados clínicos e reduzir a mortalidade. As descobertas fornecem informações valiosas para a prática clínica e o desenvolvimento de políticas de saúde mais eficazes.

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico, hipertensão, comorbidades, mortalidade, atendimento emergencial.

ABSTRACT

Stroke (AVE) is a critical medical condition and one of the leading causes of death and disability worldwide. This study aims to identify and analyze the factors associated with mortality in stroke patients. The research was conducted through an integrative literature review, including quantitative and qualitative studies published between 2014 and 2024. Inclusion criteria were established to ensure the relevance of the selected studies, focusing on risk factors and mortality related to stroke. The analysis revealed that hypertension, comorbidities such as diabetes and heart disease, and time to emergency care are critical factors significantly affecting mortality in stroke patients. Stroke severity and delays in emergency care were identified as important determinants of negative clinical outcomes. This study highlights the need for effective management strategies and prompt response in emergency situations to improve clinical outcomes and reduce mortality. The findings provide valuable information for clinical practice and the development of more effective health policies.

Keywords: Stroke, hypertension, comorbidities, mortality, emergency care.

RESUMEN

El accidente vascular encefálico (AVE) es una condición médica crítica y una de las principales causas de muerte e incapacidad a nivel mundial. Este estudio tiene como objetivo identificar y analizar los factores asociados al óbito en pacientes con AVE. La investigación se realizó mediante una revisión integrativa de la literatura, que incluyó estudios cuantitativos y cualitativos publicados entre 2014 y 2024. Se establecieron criterios de inclusión para asegurar la relevancia de los estudios seleccionados, con un enfoque en los factores de riesgo y la mortalidad relacionada con el AVE. El análisis reveló que la hipertensión arterial, comorbilidades como diabetes y enfermedades cardíacas, y el tiempo hasta la atención de emergencia son factores críticos que afectan significativamente la mortalidad en pacientes con AVE. La gravedad del AVE y los retrasos en la atención de emergencia fueron identificados como determinantes importantes de los resultados clínicos negativos. Este estudio destaca la necesidad de estrategias de manejo eficaces y una respuesta rápida en situaciones de emergencia para mejorar los resultados clínicos y reducir la mortalidad. Los hallazgos ofrecen información valiosa para la práctica clínica y el desarrollo de políticas de salud más efectivas.

Palabras clave: Accidente vascular encefálico, hipertensión, comorbilidades, mortalidad, atención de emergencia.

1. INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico (AVE), frequentemente conhecido como derrame cerebral, é uma condição médica crítica que resulta da interrupção abrupta do fluxo sanguíneo para uma parte do cérebro. Esse evento pode levar a uma ampla gama de déficits neurológicos e consequências graves, variando desde paralisia até alterações cognitivas e alterações na capacidade de fala. O AVE é uma das principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo, representando um problema significativo para os sistemas de saúde e para a qualidade de vida dos pacientes afetados (Gouvêa *et al.*, 2015).

Os acidentes vasculares encefálicos podem ser classificados em duas categorias principais: isquêmico e hemorrágico. O AVE isquêmico ocorre quando uma artéria cerebral é bloqueada por um coágulo sanguíneo ou outra substância, impedindo o fluxo sanguíneo para uma área do cérebro. Já o AVE hemorrágico é causado pelo rompimento de um vaso sanguíneo no cérebro, resultando em sangramento que pode danificar o tecido cerebral e aumentar a pressão intracraniana (De Carvalho; Deodato, 2016).

Ambas as formas de AVE têm origens distintas e exigem abordagens de tratamento diferentes, o que destaca a importância da classificação correta para o manejo adequado do paciente.

Os fatores de risco associados ao AVE são diversos e podem ser classificados em modificáveis e não modificáveis. Entre os fatores não modificáveis estão a idade avançada, histórico familiar e predisposição genética, que não podem ser alterados. Em contraste, fatores modificáveis incluem hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemia, tabagismo, consumo excessivo de álcool, sedentarismo e obesidade. A compreensão desses fatores é crucial para a implementação de estratégias de prevenção e para a redução da incidência de AVE (Margarido *et al.*, 2021).

A literatura científica tem identificado uma relação significativa entre os fatores de risco modificáveis e a ocorrência de AVE. Estudos epidemiológicos recentes demonstram que o controle efetivo da hipertensão arterial e a modificação dos hábitos de vida podem reduzir substancialmente o risco de eventos vasculares cerebrais (Alves *et al.*, 2020). Apesar desses avanços, a incidência de AVE continua elevada, o que aponta para a necessidade de estratégias mais eficazes e personalizadas para a prevenção e o manejo dessa condição.

Este estudo tem como objetivo delinear os principais fatores de risco associados ao acidente vascular encefálico, identificando as características e impactos desses fatores

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi baseada em uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de identificar e avaliar os fatores relacionados ao óbito em pacientes com acidente vascular encefálico (AVE). A revisão integrativa foi selecionada por sua capacidade de reunir e analisar um amplo espectro de estudos sobre o tema, fornecendo uma visão abrangente dos fatores de risco e das práticas clínicas relacionadas ao AVE.

A pesquisa abrangeu tanto estudos quantitativos quanto qualitativos publicados nos últimos dez anos, integrando evidências de diferentes tipos de pesquisa para oferecer uma avaliação completa dos fatores associados à mortalidade em pacientes com AVE. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: estudos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis em inglês, português ou espanhol, que abordassem especificamente o AVE e seus fatores de risco. Foram excluídos estudos que não se concentraram diretamente nos fatores de mortalidade, assim como teses, dissertações, artigos duplicados e pesquisas que não apresentavam dados relevantes ou atualizados sobre o tema. A busca inicial resultou em 120 artigos, dos quais 10 foram selecionados para uma análise detalhada com base nos critérios estabelecidos.

Os dados foram coletados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando bases de dados indexadas como PubMed, Scopus e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A pesquisa foi realizada com os descritores "Acidente Vascular Encefálico" e "Fatores de Risco", combinados pelo operador booleano "AND". A coleta de dados incluiu a análise dos títulos, resumos e textos completos dos artigos selecionados.

A análise dos dados foi conduzida em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise envolveu a leitura inicial dos artigos para avaliar a relevância e a qualidade das informações. A exploração do material consistiu na revisão detalhada dos artigos selecionados, e o tratamento dos resultados envolveu a síntese das informações para identificar padrões e lacunas nos fatores associados ao óbito em pacientes com AVE.

Como esta pesquisa é uma revisão de literatura, não foi necessária a aprovação ética específica. Contudo, foram seguidas rigorosamente as normas de citação e direitos autorais, assegurando a integridade e a ética na utilização dos dados e informações dos estudos revisados. Entre as limitações do estudo, destaca-se a variabilidade na qualidade e disponibilidade dos dados entre os diferentes estudos revisados. Além disso, a limitação na cobertura de literatura específica sobre AVE pode ter restringido a amplitude da análise. Futuras pesquisas devem abordar essas lacunas e explorar novas estratégias para melhorar a compreensão e a prevenção dos fatores relacionados ao óbito em pacientes com acidente vascular encefálico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo identificaram vários fatores críticos associados ao óbito em pacientes com acidente vascular encefálico (AVE). A análise revelou que a hipertensão arterial foi o fator de risco predominante, presente em uma alta proporção dos pacientes que vieram a falecer. Pacientes com AVE severo apresentaram taxas de mortalidade significativamente mais elevadas em comparação com aqueles com AVE moderado e leve, refletindo a relação conhecida entre a gravidade do AVE e o desfecho clínico. Estudos anteriores corroboram esses achados, indicando que a gravidade do AVE e a hipertensão são fortemente associadas ao aumento da mortalidade (Lopes *et al.*, 2016).

Além disso, observou-se que a presença de comorbidades, como diabetes e doenças cardíacas, também se destacou como um fator importante. Essas condições pré-existentes foram encontradas em uma parte significativa dos pacientes com óbito, indicando que a presença de múltiplas condições de saúde pode agravar o quadro clínico e contribuir para um desfecho mais negativo. A hipertensão arterial e outras

comorbidades complicam o tratamento e agravam o prognóstico dos pacientes com AVE, reforçando a necessidade de uma abordagem clínica que considere essas condições adicionais (Medeiros *et al.*, 2017).

Outro fator crítico identificado foi o tempo até o atendimento emergencial. Pacientes que sofreram atrasos no atendimento emergencial apresentaram uma taxa de mortalidade mais alta, o que sublinha a importância de uma resposta rápida e eficiente para melhorar os desfechos clínicos em casos de AVE. A análise do tempo até o atendimento revela a necessidade de melhorar a eficiência dos serviços de emergência, pois o atraso no atendimento emergencial foi associado a uma maior taxa de mortalidade. Esta relação é apoiada por pesquisas que destacam o impacto do tempo de resposta no prognóstico dos pacientes com AVE (Costa *et al.*, 2015).

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a variabilidade na qualidade e na disponibilidade dos dados, o que pode ter influenciado a generalização dos achados. A limitação na cobertura de literatura específica sobre AVE também pode ter restringido a análise. Futuras pesquisas devem buscar abordar essas lacunas e explorar novas estratégias e intervenções para melhorar a compreensão e a prevenção do óbito em pacientes com AVE. Estudos indicam que as análises mais abrangentes e bem estruturadas podem fornecer informações valiosas para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes (Dutra *et al.*, 2017).

Em resumo, este estudo proporciona uma visão aprofundada dos fatores associados ao óbito em pacientes com AVE, destacando a importância da gestão da hipertensão, das comorbidades e da eficiência do atendimento emergencial. As descobertas oferecem insights valiosos para a prática clínica e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção que podem melhorar os desfechos clínicos e reduzir a mortalidade em pacientes com AVE. A literatura existente reforça a necessidade de medidas mais eficazes para melhorar a qualidade de vida e os cuidados para esses pacientes (Alvarez *et al.*, 2014).

4. CONCLUSÃO

Este estudo identificou diversos fatores críticos associados ao óbito em pacientes com acidente vascular encefálico (AVE). A gravidade do AVE, a presença de comorbidades como hipertensão e diabetes, e o tempo até o atendimento emergencial emergiram como fatores determinantes significativos para o desfecho clínico desses pacientes. Os resultados confirmam a importância de uma gestão abrangente da hipertensão e das condições pré-existentes, bem como a necessidade de um atendimento emergencial eficiente e ágil.

Os achados deste estudo destacam que a gravidade do AVE e a presença de comorbidades aumentam substancialmente o risco de mortalidade. Pacientes com AVE severo e múltiplas condições de saúde apresentam taxas de mortalidade mais elevadas, refletindo a complexidade e os desafios associados ao

tratamento desses casos. A análise também revela que atrasos no atendimento emergencial estão associados a um aumento da mortalidade, sublinhando a necessidade de melhorar a eficiência dos serviços de emergência para otimizar os resultados clínicos.

As implicações práticas dos resultados sugerem que estratégias de manejo mais eficazes são essenciais para melhorar os desfechos em pacientes com AVE. A implementação de protocolos de atendimento que integrem a gestão de comorbidades e promovam uma resposta rápida a emergências pode potencialmente reduzir as taxas de mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Teoricamente, o estudo contribui para o corpo de conhecimento existente sobre AVE, oferecendo uma base sólida para futuras pesquisas. A necessidade de intervenções específicas e estratégias de prevenção é evidente, e as descobertas deste estudo fornecem um ponto de partida para o desenvolvimento de novas abordagens e práticas no manejo do AVE.

Em suma, a complexidade do manejo do AVE e a importância de uma abordagem multifacetada são destacadas pelos resultados. A melhoria contínua dos cuidados de saúde, a educação e o treinamento dos profissionais de saúde, bem como o aprimoramento das infraestruturas de emergência, são fundamentais para enfrentar os desafios identificados e promover melhores resultados para os pacientes com acidente vascular encefálico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Claudete Leite; DE SANTANA, Débora Siqueira; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. Acidente vascular encefálico em adultos jovens com ênfase nos fatores de risco. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS*, v. 2, n. 1, 2020.

ALVAREZ, Rafaela Baggi Prieto; PIRES, Eugênia Rodrigues; CARAMÊZ, R. Acidente vascular encefálico. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*. São Paulo, 2014.

COSTA, Tatiana Ferreira da et al. Qualidade de vida de cuidadores de indivíduos com acidente vascular encefálico: associação com características e sobrecarga. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, p. 0245-0252, 2015.

DE CARVALHO, Iara Andrade; DEODATO, Lívia Fernanda Ferreira. Fatores de risco do acidente vascular encefálico. 2016.

DUTRA, Michelinne Oliveira Machado et al. Fatores sociodemográficos e capacidade funcional de idosos acometidos por acidente vascular encefálico. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, p. 124-135, 2017.

GOUVÊA, Daniele et al. ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, v. 6, n. 2, 2015.

LOPES, Johnnatas Mikael et al. Hospitalização por acidente vascular encefálico isquêmico no Brasil: estudo ecológico sobre possível impacto do Hiperdia. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, p. 122-134, 2016.

MARGARIDO, Adriano Júnior Lucarelli et al. Epidemiologia do Acidente Vascular Encefálico no Brasil. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 39, p. e8859-e8859, 2021.

MEDEIROS, Candice Simões Pimenta de et al. Perfil social e funcional dos usuários da estratégia saúde da família com acidente vascular encefálico. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 21, n. 3, p. 211-220, 2017.